



ΑΡΙΣΤΟΤΕΛΗΣ

ARISTOTELES

ARISTÓTELES

ΤΑ ΜΕΤΑ ΤΑ ΦΥΣΙΚΑ
http://www.perseus.edu
Edição Ross

METAPHYSICA
TEXTUS MOERBEKAE
Edição Cathala

METAFÍSICA
http://www.aquinate.net
Edição Faitanin

Α

I

I

Πάντων δὲ μάλιστα διαπορήσειεν ἂν τις τί ποτε συμβάλλεται τὰ εἶδη τοῖς [10] αἰδίοις τῶν αἰσθητῶν ἢ τοῖς γιγνομένοις καὶ φθειρομένοις·

Omnium autem dubitabit aliquis maxime, quid conferunt species [10] sempiternis sensibilibus, aut his quae fiunt et corrumpuntur.

Ora, de tudo, o que alguém mais duvidaria é o que conferem as espécies [10] eternas aos entes sensíveis, ou aos que se geram ou se corrompem.

οὔτε γὰρ κινήσεως οὔτε μεταβολῆς οὐδεμιᾶς ἐστὶν αἴτια αὐτοῖς.

Nec enim motus, nec transmutationis ullius sunt causa in eis.

De fato, não causam neles nem movimento nem mudança alguma.

Ἀλλὰ μὴν οὔτε πρὸς τὴν ἐπιστήμην οὐθὲν βοηθεῖ τὴν τῶν ἄλλων (οὐδὲ γὰρ οὐσία ἐκεῖνα τούτων· ἐν τούτοις γὰρ ἂν ἦν), οὔτε εἰς τὸ εἶναι, μὴ ἐνυπάρχοντά γε τοῖς μετέχουσιν· οὔτω μὲν [15] γὰρ ἂν ἴσως αἴτια δόξειεν εἶναι ὡς τὸ λευκὸν μεμιγμένον τῷ λευκῷ, ἀλλ' οὔτος μὲν ὁ λόγος λίαν εὐκίνητος, ὃν Ἀναξαγόρας μὲν πρῶτος Εὐδοξος δ' ὕστερον καὶ ἄλλοι τινὲς ἔλεγον (ῥάδιον γὰρ συναγαγεῖν πολλὰ καὶ ἀδύνατα πρὸς τὴν τοιαύτην δόξαν)· ἀλλὰ μὴν οὐδ' ἐκ τῶν εἰδῶν ἐστὶ τᾶλλα [20] κατ' οὐθένα τρόπον τῶν εἰωθότων λέγεσθαι.

Sed nec ad scientiam nihil auxiliantur eis, quia est aliorum (nec enim illae horum substantia: nam essent in eis). Nec ad esse cum non participantibus insint. Sic [15] enim forsitan causa videbitur esse album permixtum albo. Sed haec quidem ratio valde mobilis est, quam Anaxagoras prius, et Hesiodus posterius et alii quidam dixerunt. Facile namque colligere est multa et impossibilia ad talem opinionem. At vero nec ex speciebus sunt alia [20] secundum ullum modum consuetorum (dici).

Nem auxiliam nada para a ciência deles¹, porque é de outros² (pois as espécies não são substâncias dos sensíveis, senão existiriam neles). Nem para existir, pois não existem nos entes que participam. Se [15] fosse assim, talvez, pareceria ser causa o branco mesclado no branco. Ora, esta opinião, que é refutável, primeiro afirmou Anaxágoras, depois Eudoxo³ e outros. É fácil reunir contra esta opinião muitas e insuperáveis oposições. De fato, os outros entes não procedem das espécies [20], de nenhum modo que se costuma dizer.

Τὸ δὲ λέγειν παραδείγματα αὐτὰ εἶναι καὶ μετέχειν αὐτῶν τᾶλλα κενολογεῖν ἐστὶ καὶ μεταφορὰς λέγειν ποιητικὰς.

Dicere vero exemplaria esse et eis alia participare, vaniloquium est, et metaphoras dicere poeticas.

Dizer, pois, que as espécies são exemplares e que os outros participam delas é vão e diz metáforas poéticas.

Τί γὰρ ἐστὶ τὸ ἐργαζόμενον πρὸς τὰς ιδέας ἀποβλέπον; Ἐνδέχεται τε καὶ εἶναι καὶ γίνεσθαι ὁμοιον ὀπιούν καὶ μὴ εἰκαζόμενον [25] πρὸς ἐκεῖνο, ὥστε καὶ ὄντος Σωκράτους καὶ μὴ ὄντος γένοιτ' ἂν οἷος Σωκράτης·

Numquid est opus ad ideas respiciens? Contingit enim et esse et fieri simile aliquod, et non assimilatum [25] ad illud. Quare existente Socrate et non existente fiet qualis Socrates.

Quem, por ventura, age olhando as ideias? Ocorre, pois, que algo exista e seja feita semelhante à outra, sem ser reproduzido [25] por aquela. Por isso, Sócrates, existindo ou não, alguém poderia se gerado semelhante à Sócrates.

ὁμοίως δὲ δῆλον ὅτι κἂν εἴ ἦν ὁ Σωκράτης αἰδῖος. Ἔσται τε πλείω παραδείγματα τοῦ αὐτοῦ, ὥστε καὶ εἶδη, οἷον τοῦ

Similiter autem palam, quia etiam si sit Socrates sempiternus, erunt ejusdem exemplaria plura, quare et

É evidente que o mesmo ocorreria se Sócrates fosse eterno e existissem muitos exemplares dele e, portanto,

¹ O pronome 'deles' pode referir-se tanto aos entes sensíveis quanto ao movimento e à mudança, ditos nos parágrafos anterior, mas, também, pode referir-se às demais substâncias, como será dito nos parágrafo posterior.

² De outros 'entes'.

³ Salvo melhor juízo, por alguma corruptela Εὐδοξος foi vertido por Hesiodus. Traduzi por Eudoxo, a quem de fato se refere Aristóteles em seu texto. Para uma referência aos fragmentos de Eudoxo, ver: LASSERRE, F. *Die Fragmente des Eudoxos von Knidos*. Berlim, 1966.

ἀνθρώπου τὸ ζῶον καὶ τὸ δίπουν, ἅμα δὲ καὶ τὸ αὐτοάνθρωπος.

species: ut hominis animal et bipes: similiter autem et autosanthropos.

muitas espécies do homem, como animal e bípede e o homem em si.

Ἔτι οὐ μόνον τῶν αἰσθητῶν [30] παραδείγματα τὰ εἶδη ἀλλὰ καὶ αὐτῶν, οἷον τὸ γένος, ὡς γένος εἰδῶν· ὥστε τὸ αὐτὸ ἔσται παράδειγμα καὶ εἰκῶν. [991b] [1]

Amplius autem non solum sensibilium [30] species exemplaria, sed etiam ipsarum, ut genus specierum; quare idem erit exemplar et imago. [991b] [1].

Ademais, as espécies não serão exemplares apenas dos sensíveis [30], mas também de si mesmas, como o gênero o é das espécies; por isso, ela mesma será exemplar e imagem. [991b] [1].

Ἔτι δόξειεν ἂν ἀδύνατον εἶναι χωρὶς τὴν οὐσίαν καὶ οὐ ἢ οὐσία· ὥστε πῶς ἂν αἱ ἰδέαι οὐσίαι τῶν πραγμάτων οὔσαι χωρὶς εἶεν;

Amplius opinabitur utique impossibile esse separatim substantiam, et cujus est substantia. Quare quomodo ideae substantiae rerum existentes separatim erunt?

Ademais, parece impossível que a substância exista separada daquilo de que é substância. Como existirão separadas se as ideias são substâncias das coisas?

Ἐν δὲ τῷ Φαίδωνι οὕτω λέγεται, ὡς καὶ τοῦ εἶναι καὶ τοῦ γίνεσθαι αἴτια τὰ εἶδη ἐστίν· καίτοι τῶν εἰδῶν [5] ὄντων ὁμῶς οὐ γίνεταί τὰ μετέχοντα ἂν μὴ ἢ τὸ κινῆσον,

In Phaedone vero sic dicitur quod ipsius esse fieri causae sint species, et etiam existentibus speciebus [5], tamen non fiunt participantia nisi sit quod movit.

No *Fédon*⁴ diz-se, pois, que as espécies são causa do ser e do fazer das coisas e, também, das espécies que existem [5], porém, não produziriam o que delas participam, exceto se exista o que move.

καὶ πολλὰ γίνεταί ἕτερα, οἷον οἰκία καὶ δακτύλιος, ὧν οὐ φαμεν εἶδη εἶναι· ὥστε δῆλον ὅτι ἐνδέχεται καὶ τᾶλλα καὶ εἶναι καὶ γίνεσθαι διὰ τοιαύτας αἰτίας οἷας καὶ τὰ ῥηθέντα νῦν.

Et multa fiunt alia ut domus et anulus, quorum non dicimus esse species: quare palam quia contingit et alia et esse et fieri, et propter tales causas quales et nunc dictas.

E produzem muitas outras como a casa e o anel, dos quais não dizemos haver espécies. E, assim, fica claro, porque convém o ser e o fazer e outras coisas em vista de tais causas e ditas agora.

⁴ Esta referência não se encontra literalmente no *Fédon*. Contudo, resume toda a parte na qual Platão pôs os fundamentos da teoria das ideias: cfr. PLATÃO, *Phaedo*, 100d.



CORPUS THOMISTICUM
<http://www.corpusthomisticum.org>

SANCTI THOMAE DE AQUINO

SENTENTIA LIBRI
METAPHYSICAE.

LIBER I

De natura et perfectione hujus divinae scientiae quae sapientiae dicitur. Antiquorum opiniones de rerum causis et principiis narrantur et confutantur.

LECTIO 15

Rationes illae solvuntur, quibus Platonici ideas ponere coacti sunt.

Sententia.

1.–Hic improbat opinionem Platonis quantum ad hoc quod non concludebat quod concludere intendebat. Intendebat enim Plato concludere ideas esse per hoc, quod sunt necesse sensibilibus rebus secundum aliquem modum. Unde Aristoteles ostendens quod ideae ad nihil possunt sensibilibus utiles esse, destruit rationes Platonis de positione idearum: et ideo dicit, quod inter omnia dubitabilia, quae sunt contra Platonem, illud est maximum, quod species a Platone positae non videntur aliquid conferre rebus sensibilibus, nec sempiternis, sicut sunt corpora caelestia: nec his, quae fiunt et corrumpuntur, sicut corpora elementaria. Quod sigillatim de omnibus ostendit propter quae Plato ponebat ideas, cum dicit nec enim.

2.–Ibi incipit quinque ostendere. Primo quod non prosunt ad motum. Secundo quod non prosunt ad scientias, ibi, ‘sed nec ad scientiam’. Tertio quod non prosunt exemplaria, ibi, ‘dicere vero exemplaria’ et cetera. Quarto quod non prosunt sicut substantiae, ibi, ‘amplius opinabitur’. Quinto quod non prosunt sicut causae fiendi, ibi, ‘in Phaedone vero’ et cetera. Dicit ergo primo, quod species non possunt conferre sensibilibus, ita quod sint eis causa motus vel transmutationis alicuius. Cuius rationem hic non dicit, sed superius tetigit, quia videlicet ideae non introducebantur propter motum, sed magis propter immobilitatem. Quia enim Platoni videbatur quod omnia sensibilia semper essent in motu, voluit aliquid ponere extra sensibilia fixum et immobile, de quo posset esse certa scientia. Unde species non poterant ab eo poni sicut principia sensibilia motus, sed potius sicut immobiles, et immobilitatis principia: ut scilicet si aliquid fixum et eodem modo se habens in rebus sensibilibus invenitur, hoc sit secundum participantiam idearum, quae per se sunt

AQUINATE
<http://www.aquinate.net>

SANTO TOMÁS DE AQUINO

SENTENÇAS SOBRE OS LIVROS DA
METAFÍSICA.

LIVRO I

Da natureza e perfeição desta ciência divina que é denominada sabedoria. São expostas e refutadas as opiniões dos antigos sobre as causas e os princípios das coisas.

LIÇÃO 15

São solucionados aqueles argumentos, aos quais Platão foi forçado a afirmar as ideias.

Sentenças.

1.–Aqui reprova a opinião de Platão por não concluir o que ele tentou concluir. Platão pretendia concluir, de algum modo, que há ideias que são necessárias para as coisas sensíveis. Por isso Aristóteles demonstra que as ideias em nada podem ser úteis para os sensíveis e destrói os argumentos pelos quais Platão postulava as ideias. E, por isso, ele diz que, de todas as objeções que são contra Platão, a maior é que as espécies postas por Platão não parecem conferir algo para as coisas sensíveis, nem para as eternas, como os corpos celestes, nem para as que são geradas e corrompidas, como os corpos elementares. Mostra que cada uma de todas as críticas é porque Platão propôs as ideias, pois nem assim se pode dizer.

2.–Aqui começa a demonstrar cinco objeções. Primeira, são inúteis para o movimento. Segunda, são inúteis para as ciências, quando diz: “Nem auxiliam a ciência”. Terceira, são inúteis como exemplares, quando diz: “Dizer, pois, que as espécies são exemplares” etc. Quarta, são inúteis como substâncias, quando diz: “Ademais, parece impossível que a substância exista separada”. Quinta, são inúteis como causas da geração, quando diz: “No *Fédon* diz-se, pois”, etc. Portanto, diz, primeiro, que as espécies não podem conferir algo para os sensíveis, como se elas fossem a causa do movimento ou de qualquer alteração. Ele não diz aqui a razão para isto, mas aqui menciona o que disse mais acima, porque é evidente que as ideias não foram introduzidas para explicar o movimento, mas sim para explicar imobilidade. Pois parecia para Platão que todas as coisas sensíveis sempre estariam em movimento, então ele quis colocar algo separado das coisas sensíveis que fosse fixo e imóvel, do qual não pode haver ciência certa. Assim, de acordo com ele, as espécies não poderiam ser postas como princípios sensíveis

immobiles.

3.–Deinde cum dicit sed nec ad ostendit secundo, quod species non prosunt sensibilibus ad scientiam, tali ratione. Cognitione uniuscuiusque perficitur per cognitionem suae substantiae, et non per cognitionem aliquarum substantiarum extrinsecarum: sed substantiae separatae quas dicebant species, sunt omnino aliae ab istis substantiis sensibilibus: ergo earum cognitio non auxiliatur ad scientiam illorum sensibilium.

4.–Nec potest dici quod illae species sunt substantiae istorum sensibilium: nam cuiuslibet rei substantia est in eo cuius est substantia. Si igitur illae species essent substantiae rerum sensibilium, essent in his sensibilibus: quod est contra Platonem.

5.–Nec iterum potest dici quod illae species adsint istis substantiis sensibilibus, sicut participantibus eas. Hoc enim modo Plato opinabatur aliquas species horum sensibilium causas esse. Sicut nos intelligeremus ipsum album per se existens, ac si esset quoddam album separatum, permisceri albo quod est in subiecto, et albedinem participare, ut sic etiam dicamus quod homo iste, qui est separatus, permisceatur huic homini qui componitur ex materia et natura speciei, quam participat. Sed haec ratio est valde *mobilis*, idest destructibilis: hanc enim rationem primo tetigit Anaxagoras qui posuit etiam formas et accidentia permisceri rebus. Et secundo tetigit Hesiodus et alii quidam. Et ideo dico quod est valde mobilis, scilicet quia facile est colligere multa impossibilia contra talem opinionem. Sequitur enim, sicut supra dixit contra Anaxagoram, quod accidentia et formae possunt esse sine substantiis. Nam ea sola nata sunt misceri quae possunt separatim existere.

6.–Sic igitur non potest dici quod species sic conferant ad scientiam sensibilium ut eorum substantiae, nec quod sint eis principia existendi per modum participandi. Nec etiam potest dici quod ex speciebus sicut ex principiis *sunt alia*, scilicet sensibilia secundum ullum eorum modum qui

do movimento, mas sim postas como imóveis e princípios da imobilidade, ou seja, para que se tenha algo fixo e seja encontrado do mesmo modo nas coisas sensíveis, e isto de acordo com a participação nas idéias, que são imóveis em si mesmas.

3.–Depois, quando diz, que as espécies não são úteis para o conhecimento das coisas sensíveis, demonstra com tal argumento. O conhecimento de cada coisa é adquirido para conhecer a sua substância, e não para o conhecimento de certas substâncias que são separadas dele. Mas essas substâncias separadas, às quais chamam de espécies, são completamente diferentes destas substâncias sensíveis. Portanto, o conhecimento delas não auxilia para a ciência daquelas coisas sensíveis.

4.–Nem se pode dizer que as espécies são as substâncias dessas coisas sensíveis, porque a substância de cada coisa está presente na coisa da qual ela é substância. Portanto, se as espécies fossem as substâncias das coisas sensíveis, existiriam nas coisas sensíveis, o que é contra a opinião de Platão.

5.–Nem mesmo se pode dizer que as espécies estão presentes nessas substâncias sensíveis, como participadas por elas. Platão, de fato, pensava que algumas espécies eram, de certo modo, as causas destas coisas sensíveis. Como se nós inteligíssemos a brancura em si mesma, como se existisse certa brancura separada, que se mistura ao branco que existe no sujeito, e possa participar da brancura, tal como se também disséssemos que este homem, que é separado, mistura-se com este homem que se compõe de matéria e de natureza da espécie, da qual participa. Mas este argumento é facilmente *refutável*, isto é, destruído, pois este raciocínio tratou primeiro Anaxágoras, que também considerou que as formas e os acidentes são misturados com as coisas. E Hesíodo⁵ tratou disto e, também, alguns outros pensadores. E por isso eu digo que ele é facilmente refutável, porque é fácil reunir muitas conclusões absurdas contra tal opinião. Seguir-se-ia, pois, tal como acima foi dito contra Anaxágoras, que os acidentes e as formas poderiam existir sem substâncias. Pois elas só são aptas a mesclarem-se com as que possam existir separadamente.

6.–Assim, pois, não pode dizer que as espécies contribuem assim para o conhecimento das coisas sensíveis como suas substâncias. Nem se pode dizer que elas são os princípios do existir destas substâncias, por meio de participação. Nem também se pode dizer que a partir dessas espécies, como de princípios,

⁵ Como já dito, trata-se de Eudoxo.

consueverunt dici. Unde si eadem sunt principia essendi et cognoscendi, oportet quod species non conferant ad scientias, cum principia essendi esse non possint. Ideo autem dicit secundum ullum modum consuetorum dici, quia Plato invenerat novos modos aliquid ex alio cognoscendi.

7.–Deinde cum dicit dicere vero hic tertio ostendit, quod species non conferant sensibilibus sicut exemplaria. Et primo proponit intentum. Secundo probat, ibi, ‘nam quid opus est’ et cetera. Dicit ergo primo, quod dicere species esse exemplaria sensibilibus et mathematicorum eo quod huiusmodi causas participent, est dupliciter inconveniens. Uno modo, quia vanum et nulla utilitas est huiusmodi exemplaria ponere, sicut ostendet. Alio modo quia est simile metaphoris quas poetae inducunt, quod ad philosophum non pertinet. Nam philosophus ex propriis docere debet. Ideo autem hoc dicit esse metaphoricum, quia Plato productionem rerum naturalium assimilavit factioni rerum artificialium, in quibus artifex ad aliquid exemplar respiciens, operatur aliquid simile suae arti.

8.–Deinde cum dicit nam quid est hic probat propositum tribus rationibus. Hoc enim videtur esse opus exemplaris, idest utilitas, quod artifex respiciens ad exemplar inducat similitudinem formae in suo artificio. Videmus autem in operatione naturalium rerum, quod similia ex similibus generantur, sicut ex homine generatur homo. Aut ergo similitudo ista provenit in rebus generatis propter respectum alicuius agentis ad exemplar, aut non. Si non, quid erat *opus*, idest utilitas quod aliquod agens sic respiciens ad ideas sicut ad exemplaria? Quasi dicat, nullum. Si autem similitudo provenit ex respectu ad exemplar separatum, tunc non poterit dici quod causa huius similitudinis in genito sit forma inferioris generantis. Fiet enim aliquid simile propter respectum ad hoc exemplar separatum, et non per respectum ad agens hoc sensibile. Et hoc est quod dicit *et non simile illi*, idest agenti sensibili. Ex quo sequitur hoc inconveniens quod aliquis generetur similis Socrati, siveposito, sive remoto Socrate. Quod videmus esse falsum; quia nisi Socrates agat in generatione, nunquam generabitur aliquis similis Socrati. Si igitur hoc est falsum, quod non similitudo generatorum dependeat a proximis generantibus, vanum et superfluum

existam outras, a saber, as sensíveis, em qualquer destes modos que acostumaram dizer. Portanto, se forem os mesmos os princípios do ser e do conhecer, então é necessário que as espécies não contribuam para as ciências, pois não podem ser os princípios do ser. Ora, por isso diz que isto é segundo algum modo que estavam acostumados a dizer, porque Platão inventou alguns novos modos de conhecimento, em que um decorre de outro.

7.–Depois, quando diz que as espécies não contribuem para os sensíveis como exemplares, mostra aqui a terceira objeção. Primeiro, expõe sua tese. Segundo, prova ao dizer “pois o que é o trabalho” etc. Assim, diz primeiro, que dizer que as espécies são os exemplares dos sensíveis e da matemática, pois eles de algum modo participam das causas, mas isto é insustentável por duas razões. Primeira, porque é vã e inútil para postular exemplares deste tipo, como ele vai mostrar. Segunda, porque essa maneira de falar é semelhante às metáforas que os poetas introduzem, que não pertencem ao filósofo. Pois o filósofo deve ensinar usando causas adequadas. Por isso ele diz que esse modo de falar é metafórico, porque Platão comparou a geração das coisas naturais à produção das coisas artificiais, em que o artesão, ao olhar para algum exemplar, produz algo semelhante à sua idéia artística.

8.–Depois, quando diz “pois o que é”, ele prova sua tese com três argumentos. Para o trabalho, ou seja, a utilização de um exemplar, parece ser esta: que o artesão, olhando para um exemplo induz uma semelhança da forma em seu próprio artefato. Ora, vemos na operação das coisas naturais que os semelhantes são gerados por semelhantes, como o homem é gerado pelo homem. Ou, portanto, esta semelhança provém às coisas geradas por causa de alguma observação do agente sobre o exemplar, ou não. Se não, qual era a *obra*, isto é, a utilidade para que algum agente observe tantos as ideias como os exemplares? Pode-se dizer, nenhuma. Mas, se a semelhança resulta da observação de um exemplar separado, então ele não poderia dizer que a causa desta semelhança na coisa gerada seria a forma de algo gerado inferior. Pois algo é gerado semelhante por causa da observação disso que é um exemplar separado e não por observação de um agente sensível. Segue-se disso a contradição de que alguém seja gerado semelhante à Sócrates, seja ele existente ou não existente. Isso vemos ser falso, exceto se Sócrates agisse na geração, de outro modo alguém não seria gerado semelhante à Sócrates. Se, portanto, isto é falso, a saber, que

est ponere aliqua exemplaria separata.

9.–Sciendum autem quod illa ratio, etsi destruat exemplaria separata a Platone posita, non tamen removet divinam scientiam esse rerum omnium exemplarem. Cum enim res naturales naturaliter intendunt similitudines in res generatas inducere, oportet quod ista intentio ad aliquod principium dirigens reducat, quod est in finem ordinans unumquodque. Et hoc non potest esse nisi intellectus cuius sit cognoscere finem et proportionem rerum in finem. Et sic ista similitudo effectuum ad causas naturales reducitur, sicut in primum principium, in intellectum aliquem. Non autem oportet quod in aliquas alias formas separatas: quia ad similitudinem praedictam sufficit praedicta directio in finem, qua virtutes naturales diriguntur a primo intellectu.

10.–Deinde cum dicit similiter autem hic ponit secundam rationem, quae talis est. Sicut Socrates ex eo quod est Socrates addit aliquid supra hominem, ita etiam homo addit aliquid supra animal: et sicut Socrates participat hominem, ita homo participat animal. Sed si praeter istum Socratem sensibilem poneretur alius Socrates sempiternus, quasi exemplaris, sequeretur quod huius Socratis sensibilis essent plura exemplaria, scilicet Socrates sempiternus et idea hominis: ergo et eadem ratione species hominis habet plura exemplaria. Erit enim exemplar eius et animal et bipes et iterum *autosanthropos*, idest idea hominis. Hoc autem est inconveniens quod unius exemplati sint plura exemplaria: ergo inconveniens est ponere huiusmodi sensibilibus exemplaria.

11.–Deinde cum dicit amplius autem hic ponit tertiam rationem, quae talis est. Sicut se habet species ad individuum, ita se habet genus ad speciem. Si igitur species sunt exemplaria sensibilibus individuorum, ut Plato ponit, ipsarum etiam specierum erunt aliqua exemplaria, scilicet genus specierum: quod est inconveniens: quia tunc sequeretur quod idem, scilicet species, erit exemplum alterius, scilicet individui sensibilis, et imago ab alio exemplata, scilicet a genere; quod videtur esse inconveniens.

12.–Deinde cum dicit amplius opinabitur hic quarto ostendit quod species non conferunt

nenhuma semelhança do que é gerado depende dos que por natureza lhes são próximos e os geram, então é vã e supérflua propor alguns exemplares separados.

9.–No entanto, deve-se notar que, mesmo que este argumento acabe com os exemplares separados postuladas por Platão, todavia ele não remove a divina ciência ser exemplar de todas as coisas. De fato, como as coisas naturais naturalmente se inclinam para induzir suas semelhanças nas coisas geradas, é necessário que esta inclinação deve ser reduzida em algum princípio que a dirija, que ordena cada coisa a seu fim. E isso só pode ser o intelecto, cuja capacidade é conhecer o fim e a relação das coisas com o fim. E, assim, esta semelhança dos efeitos com as suas causas naturais remonta a um intelecto, como seu primeiro princípio. Mas não é necessário que remonte a algumas outras formas separadas, porque, para a referida semelhança basta a referida direção ao fim, cujas forças naturais são dirigidas pelo intelecto primeiro.

10.–Depois, quando diz: “ora, de modo semelhante”, aqui ele dá o segundo argumento, que é este: assim como Sócrates, a partir disto que é Sócrates acrescenta algo ao homem, assim também um homem acrescenta algo ao animal. E assim como Sócrates participa de homem, assim também o homem participa de animal. Ora, se além deste Sócrates sensível pusesse outro eterno, como exemplar, seguir-se-ia que a partir deste Sócrates sensível existiriam muitos exemplares, ou seja, o Sócrates eterno e a ideia de homem. Portanto, pela mesma razão a espécie de homem teria muitos exemplares. Haverá, pois, exemplar deste, do animal, do bípede e também do homem em si, isto é, da ideia de homem. Mas isto é inconveniente, a saber, que de um exemplar existam muitos exemplares. Portanto, é inconveniente estabelecer desta maneira exemplares para os entes sensíveis.

11.–Depois, quando diz: “além do mais”, aqui ele dá o terceiro argumento, que é o seguinte: assim como se tem a espécie pelo indivíduo, assim também se tem o gênero pela espécie. Portanto, se as espécies são exemplares dos indivíduos sensíveis, como Platão propõe, haverão também alguns exemplares das próprias espécies, ou seja, o gênero das espécies, o que é inconveniente, porque então seguir-se-ia que o mesmo, a saber, a espécie seria um exemplar de outro, ou seja, do indivíduo sensível, e imagem para outros exemplares, ou seja, para o gênero, o que parece ser inconveniente.

12.–Depois, quando diz: “Além do mais, opinase”, aqui, ele prova sua quarta objeção, a saber,

rebus sensibilibus sicut earum substantiae vel causae formales, quia *hic opinabitur*, idest hoc est opinativum (ut impersonaliter ponatur), quod impossibile est separari substantiam ab eo cuius est substantia. Sed hae separantur ab eo cuius sunt ideae, idest a sensibilibus: ergo non sunt substantiae sensibilibus.

13.–Deinde cum dicit in *Phaedone* hic ostendit quod non conferunt species sensibilibus ad eorum fieri, quamvis Plato dixerit in *Phaedone*, idest in quodam suo libro, quod species sunt causae rebus sensibilibus essendi et fiendi. Sed hoc improbat duabus rationibus: quarum prima talis est. Posita causa ponitur effectus: sed existentibus speciebus non propter hoc fiunt entia particularia sive individua participantia species, nisi sit aliquid motivum quod moveat ad speciem. Quod ex hoc patet, quia species semper eodem modo sunt secundum Platonem. Si igitur eis positae essent vel fierent individua participantia eas, sequeretur quod semper essent huiusmodi individua, quod patet esse falsum: ergo non potest dici quod species sint causae fieri et esse rerum; et praecipue cum non poneret species causas esse motivas, ut supra dictum est. Sic enim a substantiis separatis immobilibus ponit Aristoteles procedere et fieri et esse inferiorum, in quantum illae substantiae sunt motiva caelestium corporum, quibus mediante causatur generatio et corruptio in istis inferioribus.

14.–Deinde cum dicit et multa hic ponit secundam rationem, quae talis est. Sicut se habent artificialia ad causas artificiales, ita se habent naturalia ad causas naturales. Sed videmus quod multa alia a naturalibus, ut domus et annulus, fiunt in istis inferioribus, quorum Platonicae species non ponebant: ergo *et alias*, scilicet naturalia contingit esse et fieri propter tales causas proximas, quales contingit esse nunc dictas, scilicet artificiales; ut scilicet sicut res artificiales fiunt a proximis agentibus, ita et res naturales.

que as espécies não conferem nada para as coisas sensíveis, como suas substâncias ou causas formais, porque *agora opina-se*, isto é, é uma questão de opinião (para colocar-se impessoalmente), que é impossível que possa-se separar a substância daquilo que ela é substância. Ora, as ideias existem separadas para além das coisas das quais são ideias, ou seja, à parte, das coisas sensíveis. Portanto, elas não são as substâncias das coisas sensíveis.

13.–Depois, quando diz: “No *Fédon*”, aqui ele mostra que as espécies não contribuem para os sensíveis para o modo de geração deles, embora Platão disse no *Fédon*, ou seja, em um de seus livros, que as espécies são a causa tanto do ser quando do gerar das coisas sensíveis. Ora, Aristóteles refuta isto com dois argumentos. O primeiro é o seguinte: posta a causa, põe-se o efeito. No entanto, não é por causa da existência das espécies que se geram estes entes particulares ou que os indivíduos participam das espécies, exceto que exista algum agente móvel que se mova pela espécie. O que fica evidente, porque as espécies sempre existem do mesmo modo, segundo Platão. Portanto, se são postas as espécies como causa do ser e do gerar os indivíduos que participam delas, seguir-se-ia que sempre existiriam indivíduos do mesmo modo. Por isso, não se pode dizer que as espécies sejam causa do ser e do gerar das coisas. E, por maior força de razão, não se pode estabelecer as espécies como causa motoras, como foi dito acima. Assim, pois, Aristóteles põe por parte das substâncias separadas imóveis a procedência do ser e do gerar dos entes inferiores, na medida em que aquelas substâncias são causas motoras dos corpos celestes, por meio das quais causa-se a geração e a corrupção nos entes inferiores.

14.–Depois, quando diz: “e muitas”, aqui ele dá o segundo argumento, que é o seguinte: assim como se tem os objetos artificiais por meio de causas artificiais, assim também se tem as naturais por meio de causas naturais. Ora, vemos que muitas outras coisas para além das naturais, como a casa e o anel, são produzidos entre os entes inferiores, para os quais os Platônicos não estabeleceram espécies. Portanto, *o mesmo para muitas outras coisas*, ou seja, que ocorre haver e gerar coisas naturais por causa de tais causas próximas, tais como as que agora ocorrem serem ditas, ou seja, as artificiais, de modo que, tal como as coisas artificiais geram-se por agentes próximos, assim também ocorre com as coisas naturais.